



SOBERANA FACULDADE DE SAÚDE DE PETROLINA
CURSO DE ODONTOLOGIA

EMILLY MAGALHÃES SILVA

HPV ORAL EM CRIANÇAS, UM ALERTA PARA O
CIRURGIÃO DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Petrolina-PE

2022

EMILLY MAGALHÃES SILVA

**HPV ORAL EM CRIANÇAS, UM ALERTA AO CIRURGIÃO-
DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão e Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao colegiado do curso de Odontologia da Faculdade Soberana, para obtenção do título de Bacharela em Odontologia.

Orientador: Prof. Malvina de Souza Pereira

Petrolina-PE

2022

Silva, Emilly Magalhães.

HPV oral em crianças, um alerta para o cirurgião dentista: revisão de literatura /
Emilly Magalhães Silva – Petrolina - PE: SOBERANA, 2022.

13 p.

Orientadora: Malvina de Souza Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Soberana Faculdade de Saúde
de Petrolina, Odontologia – Bacharelado, 2022.

1. HPV oral. 2. Criança. 3. Abuso sexual. I. Título.

CDU: 616.31

EMILLY MAGALHÃES SILVA

HPV ORAL EM CRIANÇAS, UM ALERTA AO CIRURGIÃO-DENTISTA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Odontologia
para obtenção do título de Bacharela em Odontologia**

Aprovado (a) com média: _____

**Prof. Malvina de Souza Pereira
FACULDADE SOBERANA
Orientador**

**Dra. Catarina Vasconcelos da mota Brasil
Membro da banca**

**Prof. Me. Murilo de Araújo Neris
Membro da banca**

Petrolina, 13 de junho de 2022.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível! Agradeço por ter me guiado até aqui, e abençoado todo meu caminho. Sei que ele estará presente em cada passo que eu der.

Agradeço aos meus pais, meus incentivadores, que nunca pensaram um minuto em desistir, então por quê eu iria desistir? Vocês foram e sempre serão, minha fortaleza. Obrigada Geovane por sempre acreditar que eu conseguiria, todas as vezes que me propus a realizar alguma atividade acadêmica.

Agradeço a todos os mestres, por todos os ensinamentos passados até aqui, e além de tudo pela amizade e carinho, tenho cada um no meu coração como peça chave para a construção da profissional que venho me tornando. Agradeço a Dra. Jaciara, minha preceptora da UBS, aprendi tanto com a senhora e tenho enorme carinho. Minha Orientadora Dra. Malvina Souza, quanto amor, quanta calma e quanta compaixão em uma pessoa só! Obrigada por ter aceitado me apoiar neste trabalho, e ter abraçado com carinho este tema.

E eu jamais poderia deixar de agradecer a equipe Ari Brasil Odontologia, em especial Dra. Catarina Brasil e Dr. Waldemir Borba, por terem aberto as portas para mim, e terem confiado e acima de tudo acreditado no meu potencial, não consigo imaginar o que teria sido da minha trajetória sem essa parceria.

E por fim agradeço a vocês, Raquel, Leticia e Isabella, que fizeram com que tudo se tornasse mais leve, obrigada por essa amizade.

HPV ORAL EM CRIANÇAS, UM ALERTA AO CIRURGIÃO DENTISTA

Emilly Magalhães Silva¹

Prof Me. Malvina de Souza Pereira²

RESUMO

O papiloma vírus humano, mais conhecido como HPV, trata-se de um vírus prevalente na população em geral. Conhecido por um vírus de transmissão por contato sexual, também pode ser transmitido de outras maneiras como transmissão vertical. Quando o aparecimento se dá em crianças, levanta-se o alerta para possíveis abusos sexuais. O trabalho tem como objetivo, mostrar como o HPV pode ser transmitido durante a infância, levantando o alerta para abusos infantis. A pesquisa foi realizada através das bases de dados, google acadêmico, Scielo, Lilacs, e Ebsco. Cada vez mais profissionais devem ser conscientizados a se atentar para este tipo de lesão na cavidade oral de crianças, e realizar denúncia quando suspeitar de abusos sexuais e maus tratos.

Palavras-chaves: HPV oral. Criança. Abuso sexual.

ORAL HPV IN CHILDREN, A WARNING TO THE DENTIST

ABSTRACT

The human papilloma virus, better known as HPV, is a virus prevalent in the general population. Known as a sexually transmitted virus, it can also be transmitted in other ways such as vertical transmission. When the appearance occurs in children, the alert for possible sexual abuse is raised. The work aims to show how HPV can be transmitted during childhood, raising the alert for child abuse. The research was carried out through the databases, academic google, Scielo, Lilacs, and Ebsco. More and more professionals should be made aware of this type of lesion in the oral cavity of children and report them when they suspect sexual abuse and mistreatment.

Keywords: Oral HPV. Child. Sexual Abuse.

¹ Discente do curso de Odontologia, Faculdade Soberana

² Docente do curso de Odontologia, Faculdade Soberana

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 4 |
| ABSTRACT | 4 |
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 DESENVOLVIMENTO | 8 |
| 2.1 HPV | 8 |
| 2.2 Formas De Transmissão Do HPV Em Crianças..... | 9 |
| 2.3 Suspeita de Abuso | 10 |
| 2.4 Tratamento | 11 |
| 2.5 Como denunciar | 11 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 12 |
| REFERÊNCIAS | 13 |

1 INTRODUÇÃO

O HPV como é popularmente conhecido o papiloma vírus humano, trata-se de uma infecção viral, sexualmente transmissível, mas que também pode ser transmitido por transmissão vertical (de mãe para filho (a) na hora do parto), ou até mesmo por contato como compartilhamento de toalha, o que se torna mais raro, e inoculação digital. O HPV oral vem se tornando muito comum nos últimos tempos, sendo caracterizadas por lesões exofíticas, róseas ou esbranquiçadas, com aspecto de couve flor, ou até mesmo de dedos, essas lesões orais em geral estão associadas a formas benignas do vírus (REHME et. al., 1998).

O que chama a atenção é quando esse tipo de lesão aparece em mucosa oral de crianças. Estudos mostram que até os três anos de idade essas alterações podem estar relacionadas com a transmissão vertical, de mãe para filho, pois existe um período de incubação do vírus até o aparecimento da primeira lesão. Mas após os três anos de idade profissionais devem estar atentos, pois aumentam as chances dessas lesões terem ocorrido devido a abusos sexuais (SOUZA et. al., 2017).

Além de observar as lesões o profissional também devem se atentar a outros achados, como equimoses de palato por pressão negativa, comportamento da criança, reações de timidez, medo, desconforto. Em geral essas crianças sofrem algum trauma psicológico que podem chamar a atenção do profissional.

Diagnosticar essa lesão e o que levou ela a estar naquele local, deve ser investigado para saber como proceder no tratamento desta, e como parar o fator causador, e os profissionais sempre deverão notificar os órgãos legais para posterior investigação do caso (SOUZA et. al., 2017).

Cada vez mais os profissionais da área da saúde devem se atentar na identificação de crianças que estão em situação de abuso sexual, muitas vezes dentro da própria casa por familiares e o cirurgião dentista possui total autonomia, para também identificar e denunciar casos como este. O dentista seja ele odontopediatra ou não, deve observar lesões na cavidade oral da criança, assim como comportamentos que levem a identificar algo de estranho, como medo por exemplo. O profissional deve estar preparado para esse tipo de situação que pode vir a ocorrer em seu consultório e saber como deve agir nesse caso, o órgão que deve ser acionado e como denunciar.

Este trabalho mostra o que é o HPV oral, como ele se apresenta, como identifica-lo e trata-lo, mostrar quais as circunstâncias em que ocorre sua transmissão. Também como o cirurgião dentista deve se atentar quando a lesão se apresenta em crianças, e como proceder.

Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados como, google acadêmico, Ebsco, Scielo e Lilacs, com a temática delimitada pelas palavras chaves, HPV oral, Criança, abuso sexual; assim como também foi coletado dados no portal da Organização Mundial de Saúde (OMS); visando refletir sobre a importância do conhecimento técnico e científico sobre o assunto.

Este tema apesar de muito abordado na área médica, ainda está iniciando pesquisas e relatos na área odontológica, necessitando assim ser mais abordado e detalhado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 HPV

O HPV vem se mostrando de forma crescente nos últimos tempo, tanto em homens como mulheres, e tem se notado esse aumento também em crianças.

O papiloma vírus humano, mais conhecido como HPV, trata-se de um vírus sexualmente transmissível, sendo ele atualmente a DST mais comum na população em geral, pertencente à família Papovaviridae, possuindo um tropismo pelos tecidos epitelial e mucoso, é o responsável por algumas alterações na cavidade oral, decorrentes de determinado subtipo deste vírus (CASTRO et. al., 2004).

Entre as lesões mais comuns estão, condiloma acuminado e papiloma escamoso; podendo aparecer em diversos locais da cavidade oral, como mucosa bucal, palato, gengiva e língua (ANDRADE et. al., 2019).

Dentre os subtipos de vírus existem os de alto e baixo potencial maligno, como mostra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Subtipos de HPV

| Risco cancerígeno | Subtipos |
|--------------------------|--|
| Alto risco cancerígeno | 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59 |
| Baixo risco cancerígeno | 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 55, 61, 62, 64, 69, 71, 72, 81, 83, 84 e 89 |

Fonte: SILVA et. al., (2021)

O papiloma de células escamosas frequentemente está associado ao HPV 6 e 11, assim também como o condiloma acuminado. Ambos tratam-se de lesão exofítica, podendo ser séssil ou pediculado, e de baixo risco cancerígeno. O condiloma apresenta-se como nódulos múltiplos pequenos, rosados ou esbranquiçados, com características de couve-flor (Figura 1 e 2), diferente do papiloma que não apresenta este aspecto, mas observa-se também uma superfície rugosa, rosada ou esbranquiçada (CASTRO et. al., 2004).

Figura 1 – Visão da lesão no centro do palato duro.



Fonte: Andrade et. al., (2019)

Figura 2 - Visão aumentada 40 vezes mostrando aparência de couve-flor com coloração rosa



Fonte: Andrade et. al., (2019)

Além do exame clínico, uma forma de complementar o diagnóstico é através de biópsia excisional, com confirmação pelo exame histopatológico da amostra, não sendo capaz de identificar o tipo do HPV, para isto seria necessário técnicas de biologia molecular como o PCR (reação de cadeia em polimerase), por exemplo, (CASTRO, 2004).

2.2 Formas De Transmissão Do HPV Em Crianças

Comumente vem sendo citada duas formas de transmissão do HPV que mais ocorrem em crianças, à transmissão vertical e a transmissão por contato sexual.

A transmissão vertical ocorre de mãe para filho durante o parto normal, quando a mãe do recém-nascido possui lesões ativas do vírus. Quando o bebê

adquirir o vírus dessa forma, ele pode apresentar as lesões entre 0 e 3 anos de idade, levando em consideração um período de latência que o vírus possui (REHME et. al., 1998).

Porém também deve se levar em consideração a transmissão vertical, mesmo a mãe não tendo evidências clínicas da doença. Assim como ainda existem poucos estudos, mas se mostrou possível uma transmissão mesmo sendo o parto cesariano, onde a contaminação é transplacentária, que ocorre também em outras doenças, devendo este aspecto ser mais estudado (DREZETT et. al., 2011).

A principal forma de transmissão do Papiloma vírus Humano é pelo contato sexual, sendo neste caso levantando grandes hipóteses de ocorrerem em crianças devido a abusos sexuais, aumentando ainda mais esses indícios quando ocorre em crianças a partir dos 3 anos de idade (DREZETT et. al., 2011).

2.3 Suspeita de Abuso

O cirurgião dentista, ao observar essas lesões além de realizar uma boa anamnese, deve também observar comportamentos da criança que possam dizer algo sobre o que ela sente. A diferença de informações entre a criança e os pais deve ser observada, e quando possível à criança deve ser separada dos pais durante a consulta. A criança em muitos casos pede socorro não apenas pela linguagem verbal, mas também corporal (SOUZA et.al., 2017) e, além disso, Souza, et. al. (2017), destacou que comportamento de excessiva submissão, timidez, passividade, olhar vigilante e apreensão frente ao choro de outra criança também são indicadores de possível agressão.

O cirurgião dentista deve estar preparado para identificar casos de maus tratos infantis e abusos sexuais, porém, em um estudo transversal, Moreira et. al. (2005) demonstrou que grande parte dos dentistas envolvidos na pesquisa, que fazem parte da atenção primária à saúde, nem se quer conheciam a ficha de notificação. Dos 28,3% (60) que já tinham identificado algum caso, 83,1% não notificaram as ocorrências, enquanto 16,9% realizaram esse procedimento.

Além de abusos sexuais, o cirurgião dentista pode identificar outros fatores de maus tratos, levando em consideração que a maioria das agressões acontecem na face, como contusões e queimaduras por alimentos quentes, por exemplo (SOUZA et. al., 2017).

2.4 Tratamento

A biópsia excisional, além de ajudar no diagnóstico exato da lesão, também se enquadra como a principal forma de tratamento, visto que, a lesão é removida por completo, podendo-se manter a estrutura removida com margens apropriadas para estudo histopatológico (MASS et. al., 2021).

Além disso, alguns autores citam outras formas de tratamento para este tipo lesão como agentes cáusticos ou crioterapia. No tratamento com agente caustico, pode-se fazer a utilização de ácidotricoloroacético de 50% a 80%, uma vez por semana, durante 4 semanas com a aplicação feita pelo profissional, sendo que essa técnica inviabiliza o estudo da lesão. A crioterapia bem citada na literatura para o uso em odontopediatria, consiste na aplicação de nitrogênio líquido a -196°C , sobre a lesão durante 20 segundos, a baixa temperatura sobre ela, leva a crionecrose celular, tendo como vantagem a preservação de estruturas anatomicas, no entanto também não permite estudo da amostra. Sendo assim a primeira escolha sempre será a remoção cirúrgica, devendo o profissional analisar fatores como comportamento do paciente e localização da alteração na cavidade oral (MASS et. al., 2021).

2.5 Como denunciar

Em casos de suspeita de abusos sexuais e maus tratos, o profissional deve realizar o procedimento que compete a ele, e posteriormente realizar a denúncia a órgãos legais. No caso de maus-tratos, obrigatoriamente deve-se comunicar o conselho tutelar responsável pela localidade. Em casos de abuso sexual e físico graves a denúncia pode ser relaizada a delegacia mais próxima a localidade. Quando o profissional atende na unidade básica de saúde, deve-se preencher a ficha de notificação compulsória (SOUZA, C. E. et. al. 2017).

Em casos de omissão, o cirurgião dentista estará infringindo o código de ética odontológico, onde no artigo 9º, inciso VII diz, ser dever do profissional, zelar pela saúde e pela dignidade do paciente (Conselho Federal de Odontologia, 2012).

Outra forma de denunciar é através do Disque 100, canal disponibilizado pelo governo federal para denúncias de violação dos direitos humanos contra crianças, idosos e pessoas com deficiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o olhar diferenciado dos cirurgiões dentista, devendo este notar qualquer tipo de alteração na cavidade oral de seus pacientes, excelsivamente quando se tratando de crianças, o profissional deve ter conhecimento sobre esse tipo de lesão e atentar-se sobre sua forma de transmissão, devendo assim exercer o seu papel de denuncia quando se tratar de maus tratos infantis e abusos sexuais.

O cirurgião-dentista é o profissional que mais tem contato com a face dos seus pacientes, observando também equimoses, arranhões, e qualquer outra alteração que sirva de alerta. Sendo assim é necessário que esse assunto seja mais abordado, para conscientização da classe, inclusive que seja um assunto mais discutido durante a formação acadêmica dos profissionais, estimulando a postura correta diante deste assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sérgio Araújo et al. Papiloma escamoso oral: uma visão sob aspectos clínicos, de fluorescência e histopatologia. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, 2019.

CASTRO, Therezita MPG et al. Manifestações orais associada ao papilomavírus humano (hpv) conceitos atuais: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de otorrinolaringologia**, v. 70, p. 546-550, 2004.

Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica. Resolução CFO 118/2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf. Acesso em: 27 mai. 2022

DANELON, M. et al. Condiloma Acuminado em língua e palato de criança por abuso sexual: relato caso. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. Especial, p. 0-0, 2014.

DREZETT, Jefferson et al. Transmissão de verrugas anogenitais em crianças e associação com abuso sexual. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 1, p. 34-40, 2012.

MASS, Tatiane Janelde et al. Manejo de lesão papilomatosa oral em crianças. **Craniofacial Research Connection Journal**, v. 1, n. 1, p. 26-40, 2021.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio et al. Atuação do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 257-267, 2015.

REHME, Marta Francis Benevides et al. Condiloma acuminado em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 20, p. 377-380, 1998.

RIBEIRO, Larissa Brito. Aspectos relevantes do papiloma vírus humano na prática clínica odontológica. Universidade de Taubaté, 2018.

SILVA, E. M.; BRASILEIRO, C. T. D.; BRASIL, C. da M. V. A importância da Odontologia Pediátrica na identificação de situações de abuso sexual infantil, 2021.

SOUZA, Camila Espinosa et al. Violência infantil e a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista—revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 1, 2017.